

Coeficientes de sobrevivência de micro e pequenas empresas.

João Victor Paixão CAPELASSO¹

RESUMO: Este artigo objetiva contextualizar o fenômeno da mortalidade empresarial, analisando suas causas e repercussões, posteriormente segregar fatores de influencia, direta ou indireta, probabilidade e inclinação a sobrevivência das empresas, em escopo elucidativo, elencar a representação do fator na sobrevivência e mortalidade. De acordo com SEBRAE (2016, p. 25) a taxa de sobrevivência empresarial é de 76,7% dentro de 2 anos, em 5 anos essa taxa decresce a 38% IBGE (2016, p. 35). A elevada morte empresarial não pode ser rastreada a um único fator, sendo afetada por uma multitudine de variáveis e cada qual possui seu nível de influência particular ao contexto. O estudo observa 3 fatores de natureza correlata a mortalidade/sobrevivência; Políticas macroeconômicas, demografia do empresário e comportamento empresarial. Analisando suas interações e reflexos a conjuntura nacional.

Palavras-chave: Fatores de mortalidade; Políticas Macroeconômicas; Demografia do Empresário; Comportamento Empresarial; Conjuntura.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país empreendedor, de acordo com o indicador Serasa Experian (2018) 1.262.935 novas empresas registradas no primeiro semestre. O relatório GEM (2018, p. 9) indica que a cada 100 brasileiros adultos, 38% conduzem alguma atividade empreendedora, totalizando 52 milhões. O fenômeno do empreendedorismo nacional é consideravelmente novo, tendo sua ascensão no fim dos anos 80 e início dos anos 90, impulsionado por diversas mudanças político-econômicas. . Esse conjunto de acontecimentos alterou o panorama empresarial brasileiro, o escopo de empreendimento que antes era delegado a indivíduos abastados que financiavam grandes projetos já não reflete a realidade do cenário. O incentivo e a facilitação de abertura do próprio negocio democratizou o ramo. A proporção atual de micro e pequenas empresas (MPE) representam 27% do PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos em um período, compõe a maioria absoluta de empresas em serviços (98%) e comercio (99%), em adição, são responsáveis por empregar formalmente um total de 44% (serviço) e 70% (comercio),

¹ Discente do 2º ano do curso de Gestão Financeira do Centro Universitário "Antonio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente. e-mail jvpaixao18@gmail.com.

dados SEBRAE (2014, p. 7). Essenciais a economia nacional e a autonomia financeira dos empresários envolvidos, em ciência da importância econômica de tais fatores os dados relativos à mortalidade deliberam um cenário preocupante. A alta taxa de abertura de empresas caminha de mãos dadas com a alta taxa de mortalidade das mesmas.

Metodologia; A pesquisa é de caráter exploratório, buscando esclarecer ao máximo um assunto que já é conhecido, descrevendo tudo sobre este, realizando uma forte revisão teórica correlata ao objetivo de estudo.

Objetivo; objetivo é trazer maior elucidação ao tema de sobrevivência/mortalidade empresarial. Dividido em 4 principais pontos: (a) quais empresas estão morrendo? (b) qual influência de fatores macroeconômicos? (c) quais características do perfil demográfico do empresário influenciam a mortalidade? (d) quais os fatores de comportamento empresarial determinam maior ou menor probabilidade de morte da empresa?

2 PORTE EMPRESARIAL, MORTALIDADE E CONSEQUÊNCIAS

Porte empresarial dividido por faturamento limite dentro de 12 meses; Microempreendedor Individual (MEI), faturamento limite R\$ 81 mil, Microempresa (ME), faturamento limite R\$ 360 mil e Empresa de Pequeno Porte (EPP) com faturamento limite em até R\$ 4,8 milhões. As maiores taxas de mortalidade por porte pertencem, respectivamente, MEI (13%) e ME (45%), SEBRAE (2016, p. 24). Em âmbito de consequências, GRYBINENKO (2017, p. 9), conclui que a falência empresarial gera diversas consequências negativas a nível socioeconômico; queda no PIB, queda na indústria e seus produtos, diminuição de bens e serviços no mercado e declínio na inovação e investimento de capital. Traçando um panorama de possíveis consequências ao fato.

2.1 Descrições de Fatores

Determinado a taxa de mortalidade e sua segregação por porte, em continuidade, o perfil dos fatores de maior influência será elaborado, sendo eles, Políticas Macroeconômicas; monetária, fiscal e cambial. Demografia do Empresário; faixa etária, renda mensal, grau de escolaridade e perfil pré-abertura da empresa.

Comportamento Empresarial; Planejamento, estratégia, gestão do negócio e formação.

2.1.1 Avaliação de influência fatorial

Políticas Macroeconômicas, de acordo com o Relatório de inflação BACEN (2019, p. 7) volume de capital circulante no mercado e poder de compra relativo à inflação acompanha índices graduais de recuperação. Demografia, sendo o alicerce de dados, Os donos de negócio no Brasil: Análise por faixa de renda SEBRAE (2003-2013), utilizando o relatório de modo a construir um perfil estereótipo do empresário brasileiro, usando traços mais comuns, ele seria homem, 48 anos, renda de 1 salário mínimo e teria baixo grau de escolaridade. Comportamento empresarial, utilizando o mesmo relatório já citado, SEBRAE (2016, p. 74), Empresas ativas, dentro do período do estudo, realizou planejamento de longo prazo, negociou taxa de empréstimos, investiu em capacitação, aperfeiçoou sistemas e produtos, acompanhava rigorosamente receitas e despesas e buscava capacitação e aprimoramento em gestão.

3 CONCLUSÃO

Dados, estudos e relatórios analisados permitem concluir que o Brasil possui um cenário levemente promissor ao empreendedorismo. Detendo fatores bem antagônicos as empresas, principalmente no escopo político. Detendo fatores favoráveis ao empreendedorismo. Não há uma única variável responsável pela sobrevivência ou mortalidade, sendo em caráter indispensável, mobilização de esforços públicos e privados em finalidade de criar um cenário favorável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACEN. Relatório (2019) **Relatório de Inflação**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO” de Presidente Prudente. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.
Companies in Ukraine. Ucrânia: Departamento de Economia, 2017.

GEM. Relatório. (2018) **Relatório GEM 2018**. Brasil, 2018.

GRYBINENKO. (2017). **Social and economic consequences of Bankruptcy of the**

IBGE. Demografia (2014) **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

SEBRAE. Relatório (2003-2013) **Os donos de negocio no Brasil; Analise por faixa de renda**. Brasília; Sebrae, 2013.

SEBRAE. Relatório (2014) **Participação das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras**. Brasília; Sebrae, 2014.

SEBRAE. Relatório (2016) **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília; Sebrae, 2016.